

A construção do percurso formativo na residência pedagógica

Miranilde Oliveira Nevesⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Castanhal, PA, Brasil

Joana Laura Cota Corrêaⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Tucuruí, PA, Brasil

Resumo

Este estudo inicial destaca uma análise sobre o percurso formativo de dez participantes do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Informática, os quais estagiaram durante um ano e meio em turmas de Ensino Médio Integrado aos Cursos Técnicos de Agropecuária e Informática. É um estudo de cunho qualitativo com enfoque na observação participante e mostra a visão da preceptora do Programa a partir do acompanhamento dos estagiários entre 2018 e 2019. A pesquisa apontou resultados significativos no perfil dos estudantes durante a atuação em sala de aula e promoveu maior empenho na organização e elaboração das aulas, além da inserção em projetos que incentivaram a adaptação das aulas de Língua Portuguesa utilizando os conhecimentos dos residentes em Informática e Libras. É, portanto, um programa que deve ser adotado por mais instituições, mas que apresenta alguns ajustes necessários, como providências mais significativas a respeito da evasão dos residentes.

Palavras-chave: Licenciatura em Informática. Percurso Formativo. Residência Pedagógica.

The construction of the training path in the pedagogical residency

Abstract

This initial study highlights an analysis of the formative path of ten participants in the Pedagogical Residency Program of the Degree in Informatics Course, who had an internship for a year and a half in high school classes integrated with the Technical Courses in Agriculture and Informatics. It is a qualitative study with a focus on participant observation and shows the vision of the Program preceptor from the monitoring of interns between 2018 and 2019. The research showed significant results in the profile of students during their work in the classroom and promoted greater commitment in the organization and preparation of classes, in addition to being involved in projects that encouraged the adaptation of Portuguese Language classes using the residents' knowledge in Computer Science and Libras. It is, therefore, a program that should be adopted by more institutions, but that presents some necessary adjustments, such as more significant measures regarding the truancy of the residents.

Keywords: Graduation in Computer Science. Formative Path. Pedagogical Residence.

1 Introdução

2

O Programa Residência Pedagógica, implementado no Brasil por meio da Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, representa um aliado na formação de professores, os quais, ainda na Licenciatura têm a oportunidade de colaborar de forma prática no processo de ensino e aprendizagem em escolas que façam parte do Programa. Os estudantes residentes podem participar do Programa a partir da segunda metade de seus cursos e têm a oportunidade de executarem a “regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhados por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição formadora” (BRASIL, 2018, s/p).

O problema de pesquisa pauta-se em compreender como está a ocorrer a formação desses futuros professores, a partir da implementação desse Programa e para entender essa questão, enquadrar-se-á o percurso formativo em sete categorias de análise teorizadas por Pimenta e Anastasiou (2017). Durante o programa os residentes puderam conhecer métodos e formas de ensino que contribuem para a formação de estudantes do Ensino Médio nos Cursos Integrados de Agropecuária e Informática em turmas do 1º ao 3º ano. Neste artigo será analisada a vivência dos estudantes durante a atuação na escola campo.

Nesta investigação é apresentada a visão da preceptora do programa, a qual é uma docente que “deve interagir a cada dia com os residentes e contribuir para a apreensão do conhecimento por meio do dia a dia da escola e os projetos que são elaborados” (LEITE; ALMEIDA, 2021, p.4).

Acompanhar a experiência pedagógica e ao mesmo tempo, estar dentro do processo, constitui uma valorização do percurso formativo. Uma participação ativa em período de estágio, auxilia como afirma Zabalza (2014, p. 32) “na construção da identidade profissional revelando assim [...] o melhor conhecimento de si mesmo e de seus pontos fortes e fracos em relação à profissão escolhida.”

É latente, portanto, a importância de Programas que permitam a inserção dos ainda licenciandos em salas de aulas, vivenciando experiências que só a prática traria futuramente, caso não houvesse essa oportunidade. Nesse sentido, este texto

demonstrará um pouco sobre a regência de sala de aula, como agiram nesse período de residência pedagógica e que estratégias aplicaram ao seu percurso formativo.

2 Metodologia

3

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, já que traz em seu bojo o desejo de conhecer como está sendo construído o percurso de formação dos licenciandos em Informática que participaram do Programa Residência pedagógica e é de cunho descritivo e interpretativo, pois a investigação focará na descrição, explicação e interpretação das vicissitudes que ocorreram na caminhada desses licenciandos nesta experiência.

O campo de investigação foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- Campus Castanhal, o qual está localizado às margens da BR-316, Km 63 e possui quase 100 anos de História no Estado do Pará.

Os participantes da pesquisa foram dez estudantes do Curso de Licenciatura em Informática, os quais encontravam-se nos últimos semestres do Curso, já que o programa Residência pedagógica exige que o estudante tenha cursado pelo menos metade dos semestres letivos.

Necessitou-se recorrer à pesquisa bibliográfica para referendar o trabalho, pois ela permite “ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 2002, p. 45).

A coleta de dados ocorreu a partir da observação participante (visão e atuação como preceptora do programa). O trabalho de análise dos dados baseou-se nos dados obtidos empiricamente durante a pesquisa (GIL, 2002) e todos os participantes desde a entrada no programa, autorizaram por meio de termo de consentimento livre e esclarecido, as suas participações em pesquisas que envolvessem o programa.

3 Resultados e Discussões

A formação de professores é um processo contínuo e deve ser um ciclo permanente na vida do educador que almeja atuar com foco nas metodologias que funcionem e que respeitem as diversidades existentes em sala de aula.

É particularmente importante valorizar a identidade do professor em todo este processo, uma vez que, para dar continuidade ao caminho que escolheu e continuar a sua trajetória com segurança, este deve consolidar a sua identidade desde o início da formação, o que lhe permitirá ampliar os seus conhecimentos psicopedagógicos.

No contexto brasileiro, a formação de professores em atuação quando ainda estão em desenvolvimento, é significativa e necessária na medida em que possibilita:

[...] uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas universidades a respeito do ensino e os saberes produzidos pelos professores nas práticas quotidianas e o fato de levar em consideração os seus saberes quotidianos, permite renovar a nossa concepção não só a respeito da formação deles, mas também das suas identidades, contribuições e papéis profissionais (TARDIF, 2014, p. 18-19).

Sem a união de todos os fatores e dos envolvidos no processo educacional, jamais o processo educativo alcançará êxito; é possível introduzir mudanças consideráveis na prática docente quando se alia estágio e formação, uma vez que esta última determina saberes curriculares que se unem à prática (experiência), e da união de ambas, resultará algo positivo para o saber docente que se pretende construir.

A formação apresentada pelo Programa Residência Pedagógica foi essencial para que os residentes percebessem como o ensino se adequa favoravelmente às alterações que têm de ser feitas em tempo real. Ao mesmo tempo em que atua, o discente (futuro docente) pode aplicar às situações que forem surgindo na sala de aula, o que aprende na sua formação, até porque ser professor é mais do que compartilhar informações ou conteúdo, significa contribuir para a formação da cidadania do aluno. Caso isso não ocorra, o professor perderá a oportunidade de exercer o seu poder de agente de transformação social, pois desenvolver parte de seu percurso formativo no Programa constitui:

[...] para o futuro professor, uma etapa unificadora da maior parte dos contextos de formação, proporcionando-lhe a possibilidade de explorar e integrar o que aprendeu, antes de se tornar um profissional de ensino, estabelecendo, assim, uma ponte entre a teoria e a prática ou entre o conhecimento declarativo e o conhecimento processual (LIMA, ANDRADE, COSTA, 2020, p.9).

5

A esse respeito e sobre o envolvimento de desempenho nos estudos teóricos e planejamentos, pode-se dizer que houve esforço dos residentes. Todos os meses eram feitas reuniões de planejamento para o acompanhamento das atividades e nelas sempre refletíamos a respeito do que poderia melhorar quanto à aprendizagem dos estudantes, se as estratégias estavam sendo eficazes ou não, enfim, procurou-se adequar o ensino às realidades e contextos diversos dos estudantes.

Estar atento a essa realidade permite aprender “a partir da análise e da interpretação da sua própria atividade, constrói, de forma pessoal, intrapessoal e interpessoal, seu conhecimento profissional” (BOLZAN, 2009, p. 16).

Com essa experiência, pode-se afirmar que ainda há muitas ações que podem ser feitas em futuros projetos, mas como preceptora, foi possível relacionar a Disciplina de Língua Portuguesa à Informática. Foi assim com os projetos Glossário Interativo Infortextus e Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino Médio – os quais foram apresentados aos residentes, a fim de se sentirem imersos na área (já que eram estudantes de Licenciatura em Informática) e poderiam ficar mais à vontade no período de observação e atuação. Eles abraçaram a causa e participaram. Duas residentes estavam, na época, concluindo o Curso de Libras e ajudaram na gravação de vídeos que visavam à inclusão de surdos.

Abaixo, duas imagens das plataformas onde se encontram os projetos citados acima:

Figura 1 - Site elaborado pelos estudantes de Ensino Médio, acompanhado pelos residentes



Fonte: Autoras (2020)

Figura 2- Site elaborado nas aulas de Língua Portuguesa com apoio dos residentes



Fonte: Autoras (2020)

Aliar concomitantemente formação e atuação na sala de aula proporciona um conhecimento que se transforma em prática, porque “Pensa-se que aquilo que os professores conhecem está implícito na prática, na reflexão sobre a prática e na indagação e narrativa dessa prática” (GARCÍA, 2009, p. 11).

Nesse sentido, quando o professor se apropria de uma análise reflexiva, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem em sala de aula tendem a melhorar. Naturalmente, o fator reflexão na prática não é o único responsável pelo processo. A formação depende, também, de questões como a reformulação de planos

institucionais e de ensino, a investigação sobre o que é possível estabelecer como estratégia para melhorar a qualidade do ensino, entre outras, que devem ser avaliadas para que se obtenha os melhores resultados. O professor tem à sua frente um campo de pesquisa no momento da sua atuação que enriquece a sua formação porque:

7

Pela participação na organização e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. (SILVA, 2009, p. 36).

A escola converte-se, assim, em um laboratório de pesquisa à disposição do professor em formação, uma prática que determinará muitos dos saberes e das competências que se adquire ao longo da jornada educativa.

Esta experiência durante a formação, corrobora-se com o que defendem Pimenta e Anastasiou (2017), pois de acordo com Pimenta e Anastasiou (2017) há algumas categorias que orientam as atividades dos estudantes e foi a partir delas que se analisou o percurso formativo dos estudantes durante a atuação na escola campo, as quais são: a significação, a problematização, a práxis, a criticidade, a continuidade-ruptura, a historicidade e a totalidade.

A significação representa o vínculo que deve existir entre o sujeito e o objeto de conhecimento. A problematização, por sua vez, é a questão a ser estudada, o problema para o qual busca-se uma solução. A práxis gira em torno da ação. A criticidade constitui-se em fator que depende de uma análise além do aparente. A continuidade-ruptura é validada a partir da passagem do senso comum a um nível científico. A historicidade possui um papel muito importante: ela permite conhecer os fenômenos em seus aspectos históricos e contextuais, o que admitirá conhecer os momentos pelos quais a humanidade atravessou para se chegar à síntese atual. A totalidade, como o próprio nome indica, tem a função de unir a síntese à análise.

Baseado em Pimenta e Anastasiou (2017) analisou-se a atuação dos residentes como construção do percurso formativo a partir de sete categorias apresentadas pelas autoras, as quais trouxeram os seguintes resultados:

Tabela 1 – Categorias resultantes da análise do percurso formativo

CATEGORIAS	ANÁLISE
Significação	Os estudantes asseguraram encontrar maior sentido no conteúdo explicado em sala de aula, a partir da atuação desenvolvida na escola campo.
Problematização	Os problemas do contexto educacional foram melhor compreendidos pelos estudantes e houve iniciativas por parte dos residentes de inserção de adaptação de estratégias aos estudantes que apresentaram dificuldade no processo de interpretação e produção textual.
Práxis	Constituiu um elemento basilar na promoção da ação do conhecimento à prática social. Os projetos Infortextus e Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino Médio destacaram isso.
Criticidade	Os residentes ampliaram seu senso crítico. As reuniões de autoavaliação da atuação deles e de avaliação do trabalho na escola campo apontaram uma visão mais ampla em relação à obtida antes da entrada no Programa.
Continuidade-ruptura	O estudo de teóricos que fundamentaram os trabalhos, a análise aprofundada das questões educacionais encontradas durante a pesquisa e discussões em classe, permitiram compartilhar o conhecimento empírico e o científico.
Historicidade	O acompanhamento das aulas tomou mais sentido a partir do conhecimento dos contextos históricos anteriores sobre formação docente e da percepção sobre novas estratégias que podem ser aplicadas ao momento atual.
Totalidade	A atuação dos residentes na regência das classes oportunizou momentos de reflexão e de necessidade de mudança nas práticas docentes, o que certamente, contribuiu para um percurso formativo que cumpriu sua função social valorizando os diferentes contextos e culturas aos quais pertencem os estudantes das turmas participantes dessa experiência.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) com base em Pimenta e Anastasiou (2017)

9

Ao final do projeto, dos dez residentes, restaram oito. Dois residentes desde dezembro de 2018 abandonaram o programa, não justificaram ausência para a preceptora e não entregaram relatórios. Os residentes que restaram sempre estavam dispostos a ajudar na aplicação de provas, ministração de oficinas e participaram das reuniões de planejamento e estudos com a frequência adequada, além dos projetos com a criação de plataformas de estudos, o que configura a confirmação do enquadramento deles nas categorias teorizadas por Pimenta e Anastasiou (2017).

4 Considerações finais

O projeto apresentou bons resultados para os estudantes que nele se mantiveram. Houve, claramente, uma evolução na atuação e desempenho nas ações escolares tanto por parte dos alunos assistidos quanto por parte dos residentes. Foi uma iniciativa que, indubitavelmente, melhorará a qualidade das aulas desses futuros professores.

O fato de observarem as aulas de uma professora de área diferente da de formação deles, contribuiu para um enriquecimento e aproveitamento de uma metodologia que pode ser aplicada independentemente da área e que os fez compreender estratégias que independem da área de formação.

A iniciativa contribuiu para estabelecer uma reflexão que se faz cada vez mais necessária na escola: ser um docente que tenha uma visão holística e valorize o que o estudante traz e como absorve o conteúdo, por isso as aulas não se limitam à sala de aula, mas foram ministradas em laboratórios e com várias estratégias: debates, dialogadas e interativas.

As residentes que estudaram Libras contribuíram também no material disponibilizado no site www.novastec.com.br, o qual colabora com a aprendizagem das Línguas Inglesa e Espanhola para surdos e foi criado por estudantes de Informática a partir das aulas de Língua Portuguesa, nesse período do estágio dos residentes.

Muitas ações foram desenvolvidas e certamente essa experiência continuará auxiliando em cada turma onde esses docentes atuarem. O projeto foi bem recebido, pois representou uma forma de os estudantes melhorarem a performance. A atuação dos residentes mostrou isso. A Residência despertou a atenção dos professores e promoveu maior empenho na organização e elaboração das aulas.

Portanto, pode-se afirmar que o ideal seria que outros formandos tivessem essa oportunidade, mas ainda é algo limitado a um número determinado de instituições e é preciso pensar em estratégias sobre como evitar a evasão dos próprios residentes – questão que ocorreu nessa experiência e que não foi solucionada até o final do estágio.

10

Referências

BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Formação de professores**: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 168p.

BRASIL. **Portaria Gab nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, v. n.8, p. 7-22, 2009. Disponível em <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130>. Acesso em: 14 jul. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo-SP: Atlas, 2002. 176p.

LEITE, Jamilly Ellen Rodrigues; ALMEIDA, Danusa Mendes. Programa Residência Pedagógica como experiência de estágio no curso de pedagogia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e335581, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5581>. Acesso em: 14 jul. 2021.

LIMA, Isabel Salomé de Miranda Santos de; ANDRADE, Ana Isabel; COSTA, Nilza Maria Vilhena Nunes da. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 13, p. 3-26, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://seer.uece.br/redufor>. Acesso em: 14 de jul. 2021.

SILVA, Marilda da. **Complexidade da formação de professores** – Saberes teóricos e saberes práticos. 1. Ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 114p.

TARDIF, Maurice. **Saberes e Formação Profissional**. 17. Ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. 325p.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2017. 280p.

ZABALZA, Miguel Angel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2014. 328p.

ⁱ **Miranilde Oliveira Neves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4247-3060>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará *campus* Castanhal
Doutora em Educação. Professora dos Ensinos Básico, Técnico, Tecnológico e pós-graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) nos *campi* de Castanhal, Paragominas e Tucuruí.

Contribuição de autoria: participou do projeto que originou a pesquisa, escreveu e revisou a redação do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1925579730007629>

E-mail: miranilde.oliveira@ifpa.edu.br

ⁱⁱ **Joana Laura Cota Corrêa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8379-7614>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará *campus* Tucuruí
Graduada em Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal do Pará, (UFPA/Cametá). Pós-graduanda em Especialização em Linguagem, Cultura e Educação na Amazônia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *campus* Tucuruí.

Contribuição de autoria: revisou o manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7049550539698295>

E-mail: joanaacorrea@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

NEVES, Miraneide Oliveira; CORRÊA, Joana Laura Cota; A construção do percurso formativo na residência pedagógica. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.